



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 161/2011  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## CEM DIAS DE DILMA

Há pouco o Governo Dilma fez cem dias, findando o chamado período de graça. O eleitorado de Serra, isto é, o eleitorado anti-Lula, trata a Presidenta com respeito e até com certa benevolência, ressaltando as diferenças de estilo, reconhecendo nela mais sobriedade, procurando razões para continuar contra o Lula e aceitar a realidade da nova Política implantada por ele.

A mídia não chega ainda a desancar, e reconhece igualmente a sobriedade que elogia. Entretanto, começa a bater na condução da economia, aproveitando a maré de tendência inflacionária para voltar ao cantocho da crítica aos gastos do governo, para ela, mídia, sempre excessivos.

Na vertente da política fiscal e monetária, que o liberalismo na sua miopia chama de política econômica, a mídia não teria razões para crítica, já que o Governo continua conservador, como foi o de Lula, e até voltou à rigidez do controle monetário da inflação: passado o período de luto pelo desaparecimento de José Alencar, elevou novamente os juros, para desagrado dos industriais e dos desenvolvimentistas. Faz parte da política de continuidade, que é compromisso com o povo e a Nação, embora muitos, como eu, esperem ainda um certo abrandamento na política monetária, prosseguindo o firme controle fiscal, para evitar qualquer possibilidade de surtos inflacionários.

O descontentamento da mídia, na verdade, está localizado na outra vertente da política econômica, onde aconteceu a grande e decisiva inovação do Governo Lula: na intervenção maior do Estado e nos programas de redistribuição de renda e riqueza. O reajuste do salário mínimo, em vista da pressão inflacionária reinante, foi modesto, justo da recomposição do seu valor real, sem incorporar nenhum ganho de produtividade; mas foi decretado com o compromisso de realizar ganhos reais nos próximos anos, seguindo a diretriz de continuidade. Mas a mídia não teve motivos maiores para atacar, como não teve também no caso do reajuste do valor da bolsa-família.

O que mais ofendeu a mídia, o mercado, os interesses do neoliberalismo, os capitais do mundo inteiro foram, de um lado, a decisão sobre as regras de exploração do petróleo do pré-sal, onde a Petrobrás terá exclusividade de operação e o Brasil uma participação muito maior nos resultados; e, de outro, a manobra política que deu ao poder público, novamente, uma presença decisiva no controle da gestão da Vale do Rio Doce. Esses dois fatos, que confirmaram igualmente a firmeza na manutenção da continuidade da política de governo, esses, sim, machucaram aqueles interesses que comandam a mídia, e geraram as críticas que começaram a aparecer sobre a “política econômica” da Presidenta.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 161/2011  
Contatos: secretaria@isb.org.br

No campo internacional, mantém-se também a linha de continuidade, manifestada na escolha das duas primeiras visitas presidenciais, à Argentina e à China, e refletida na visita recebida, dentro dos primeiros cem dias, do Presidente da maior potência mundial, visita recebida com todas as honras e cordialidades devidas, mas sem concessões capazes de atingir os interesses brasileiros. Houve, é certo, uma mudança de posição política do Brasil na sua relação com o Iran, manifestada no voto, na ONU, pela apuração das agressões aos direitos humanos feitas naquele país. Foi uma mudança festejada na mídia mas que, a meu ver, refletiu uma posição pontual, muito pessoal da Presidenta, decorrente da sua sofrida vivência sob a ditadura militar e da sua condição de mulher, comprometida até o fundo da consciência com a defesa dos direitos fundamentais. O outro voto brasileiro significativo, foi dado contra a intervenção armada na Líbia, em continuidade à linha anterior e em coerência com as posições típicas de uma potência da paz.

Realmente, o Governo Dilma não decepciona seus eleitores, os partidários da nova política instaurada em 2003, e, respeitadas obviamente as especificidades e diferenças de estilo, continua conduzindo o País, na linha instaurada naquele ano, em direção a uma configuração de Grande Nação no momento do seu segundo centenário que, ao longe, ilumina de forma promissora o nosso horizonte.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)